



Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

# Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2020



Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

# Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 Política social e gestão de serviços sociais 2 [recurso eletrônico] /  
 Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR:  
 Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: Word Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-86002-29-4  
 DOI 10.22533/at.ed.294200903

1. Política social. 2. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne  
 Nunes de.

CDD 361

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Esta obra intitulada “**Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2**” apresenta a continuidade da discussão presente no primeiro livro, que além de abordar aspectos relacionados a Política Social e Gestão de Serviços Sociais evidenciou o processo de trabalho do Assistente Social. O segundo livro reúne uma coletânea, ainda maior que o primeiro, composta por 29 artigos.

Na atualidade, a conjuntura brasileira tem apresentado limitações expressivas desde a elaboração até a garantia da execução das políticas sociais públicas, sobretudo pelo direcionamento do Estado. Mas, é importante salientar que existem diferentes concepções sobre Estado e Política Social, que perpassam também sobre as modificações societárias e possibilitam uma espécie de pluralidade acerca deste tema.

Aos leitores, não assistentes sociais ou envoltos a esta profissão, cabe situar que o Serviço Social é uma profissão norteada por legislações específicas e por um Código de Ética Profissional, que determina atribuições profissionais assegurando que é sua competência “elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais”, mas, apresenta-se como um desafio no cotidiano profissional, sobretudo se considerarmos o contexto já exposto das políticas sociais. Por isso, é ainda mais importante a publicação de trabalhos que versam sobre esta temática, tais como aqui serão apresentados.

Este exemplar exhibe diferentes assuntos correlacionados a Política Social, mas com vieses e abordagens divergentes, fator comum a esta narrativa. Para a construção dos respectivos artigos os autores utilizaram diversas metodologias, como por exemplo, pesquisas bibliográficas, análise documental, pesquisas de campo e realização de entrevista, entre outras.

A fim de alinhar a apresentação dos estudos, novamente, optou-se pela divisão dos assuntos por blocos inter-relacionados.

O primeiro bloco trata-se do “**Estado e Políticas Sociais do Brasil: contextos, análises e discussões**” que expõe trabalhos relacionados ao Estado e a Política Social no Brasil. Inicialmente refletindo a divisão social da sociedade capitalista, a fim de subsidiar as discussões seguintes que tratam da política social e das categorias presentes em diferentes políticas públicas.

O segundo intitulado “**Política Nacional e Internacional: análises e perspectivas**” apresenta abordagem nacional e internacional, com ênfase na análise da política de guerra as drogas e no microsseguro.

E o terceiro foi nomeado “**Serviço Social Brasileiro: formação profissional e experiências do estágio supervisionado**” e trata da formação profissional do Serviço Social e expõe as experiências avindas do campo de estágio e da supervisão

acadêmica.

Já o quarto, e, último bloco, “**Serviço Social Brasileiro: mercado de trabalho e outras tendências contemporâneas da profissão**” evidencia o mercado de trabalho do Assistente Social no Brasil e suas tendências, principalmente apontando o agravamento das expressões da “questão social”, os rebatimentos no processo de trabalho e outras discussões contemporâneas que perpassam esta profissão.

Por fim, e não menos importante, percebe-se que os autores deste livro advêm de diversos estados, com distintas experiências, formações profissionais e institucionais. Logo, as variadas perspectivas geram abordagens plurais, que positivamente influem no enriquecimento e na qualidade deste material. De mais a mais, espera-se que este livro acresça o debate contemporâneo da Política Social e a formação/atualização profissional dxs Assistentes Sociais.

Thaislayne Nunes de Oliveira

## SUMÁRIO

### ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS DO BRASIL: CONTEXTOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

CONSERVADORISMO: IDEOLOGIA E ESTRATÉGIA POLÍTICA DAS CLASSES DOMINANTES

[Jamerson Murillo Anunciação de Souza](#)

[Marcelly Batista de Oliveira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009031**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 12**

FUNDAMENTOS DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL E OS DESAFIOS FRENTE AO DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS

[Mariane Rodrigues Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009032**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 23**

PROTEÇÃO SOCIAL: EXCURSO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE RECONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO

[Thaís Gaspar Mendes da Silva](#)

[Neide Aparecida de Souza Lehfeld](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009033**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 34**

QUESTÃO SOCIAL NA ATUALIDADE E NOVOS DESAFIOS A TRABALHADORES E TRABALHADORAS NO BRASIL

[Paula Maria do Nascimento Masulo](#)

[Maria Dione Carvalho de Moraes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009034**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 46**

ESCRavidÃO CONTEMPORÂNEA E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO MEIO DE GARANTIA DOS DIREITOS DE CIDADANIA

[Sara de Oliveira Sousa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009035**

#### **CAPÍTULO 6 ..... 56**

IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: REFLEXOS DE UMA DESIGUALDADE DE GÊNERO

[Ariele França de Melo](#)

[Andressa Sonja Pereira de Castro](#)

[Jéssica Katariny Oliveira da Silva](#)

[Shirlany Sayonara França Bezerra](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009036**

#### **CAPÍTULO 7 ..... 63**

TRANSFERÊNCIA CONDICIONADA DE RENDA E PAPÉIS DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

[Suzane Rodrigues da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009037**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

AS AMEAÇAS AO CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

[Jinadiene da Silva Soares Moraes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009038**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

APOIO MATRICIAL E INSTITUCIONAL ENTRE REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIOS AO SUS E AO SUAS

[Fabiana Nunes Merhy-Silva](#)

[Eduardo Mourão Vasconcelos](#)

[Gastão Wagner de Sousa Campos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009039**

**CAPÍTULO 10 ..... 103**

OS DESAFIOS À EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH)

[Maria Roberta Medeiros Angelim](#)

[Sandra Amélia Sampaio Silveira](#)

[Lúcia Maria Patriota](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090310**

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

AS CONCEPÇÕES DE SOCIEDADE CIVIL E A PERSPECTIVA NEOCONSERVADORA E OS DESMONTES DOS CONSELHOS DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO BRASILEIRO

[Adriano Pereira Basilo de Oliveira](#)

[Moisés Maia Rangel](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090311**

**CAPÍTULO 12 ..... 128**

GESTÃO PEDAGÓGICA PARTICIPATIVA EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

[Simone Martiningui Onzi](#)

[Daianny Madalena Costa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090312**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

RETRATOS DA DESIGUALDADE SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

[Eliana Almeida Soares Ganam](#)

[Ana Carolina Gonçalves da Silva Santos Moreira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090313**

**POLÍTICA NACIONAL E INTERNACIONAL: ANÁLISES E PERSPECTIVAS**

**CAPÍTULO 14 ..... 155**

A POLÍTICA DE GUERRA ÀS DROGAS E O ENCARCERAMENTO NO BRASIL: TRABALHADORES DO TRÁFICO

[Mayara Maria Alonge dos Santos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090314**

**CAPÍTULO 15 ..... 170**

ANÁLISE DA VIABILIDADE DO MICROSSEGURO EM PORTUGAL

Vitor Miguel Monteiro Marques

Jorge Miguel Ventura Bravo

DOI 10.22533/at.ed.29420090315

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIAS  
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAPÍTULO 16 ..... 184**

ENTRE NÓS E FIOS: REFLEXÕES SOBRE OS ENTRAVES E ESTRATÉGIAS PARA A  
REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL

Márcia Toledo Salvaia

DOI 10.22533/at.ed.29420090316

**CAPÍTULO 17 ..... 194**

DIMENSÃO INVESTIGATIVA: REFLEXÕES A PARTIR DE DISCENTES INSERIDOS NO ESTÁGIO  
CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Patrícia Albuquerque de Oliveira Rocha

Franciele Santos Mendonça

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.29420090317

**CAPÍTULO 18 ..... 208**

LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM  
PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS

Jaqueline de Melo Barros

Gabriellen da Costa Lourenço

Hegles Pereira do Nascimento

Nathália de Jesus Januário Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.29420090318

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: MERCADO DE TRABALHO E OUTRAS  
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA PROFISSÃO**

**CAPÍTULO 19 ..... 217**

DA CRISE À INVIABILIZAÇÃO? DEBATE SOBRE A CRISE DA HEGEMONIA DO PROJETO ÉTICO-  
POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Ivelize Oliveira Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.29420090319

**CAPÍTULO 20 ..... 231**

DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA  
CONTRARREFORMA: DO DOMÍNIO ÀS POSSIBILIDADES DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Giliane Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29420090320

**CAPÍTULO 21 ..... 243**

INDICADOR: UM DESAFIO POSSÍVEL PARA A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO NO SERVIÇO

## SOCIAL

Roberta Vilela Moreno  
Vânia de Sousa Costa  
Neide Anselmo de Oliveira  
Maria Teresa Di Sessa Pandolfo Queiroga Ribeiro  
Elaine Fonseca Amaral da Silva  
Virgínia Corrêa Pinheiro  
Kátia Campos dos Anjos  
Angela Maria Agostinho de Melo  
Andreia Santos Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.29420090321**

## **CAPÍTULO 22 ..... 254**

TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO NA ENTRADA DO SÉCULO XXI: APROXIMAÇÕES INICIAIS AOS INDICADORES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS

Carlos Antonio de Souza Moraes  
Gabriela Mendes Moreira Schocair

**DOI 10.22533/at.ed.29420090322**

## **CAPÍTULO 23 ..... 269**

SEGURANÇA NO TRÂNSITO: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Bruna Mariana Oliveira dos Santos Moura  
Maria da Conceição Almeida Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.29420090323**

## **CAPÍTULO 24 ..... 282**

NINGUÉM SABE, NINGUÉM VIU! REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DOS CRAS E CREAS DE DUQUE DE CAXIAS

Liandra Lima Carvalho  
Aine Layza Ferreira de Lima Franco  
Amanda Silva Pereira  
Andrew da Silva Pinheiro Santos  
Bruna da Silva Costa  
Celeide Blanco Ferreira  
Cristiane de Faria Mariano  
Fabiana Gonçalves da Silva  
Glaucia Vianna dos Santos  
Isamara Dias dos Santos  
Michelle da Silva Pereira Charret  
Noemi Carvalho de Lima  
Roselene Thomaz Cardoso de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.29420090324**

## **CAPÍTULO 25 ..... 293**

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS DOS ASSISTENTES SOCIAIS EM PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS-RJ

Sueli do Nascimento  
Geovana Nogueira da Silva Cappelle do Valle  
Rafaela Bastos  
Thaína Guadepule Simões

**DOI 10.22533/at.ed.29420090325**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>306</b>
SERVIÇO SOCIAL; MOVIMENTOS SOCIAIS E LUTAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	
Mayra Hellen Vieira de Andrade	
Maria Gabrielle Chaves	
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento	
Maria Gabriella Florencio Ferreira	
Laianny Cordeiro Silva de Souza	
Thayane de Vasconcelos Soares	
Nathália Pereira Paredes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090326</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>313</b>
CONCEPÇÃO E INSTRUMENTALIDADE DO ASSISTENTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO CUIDADO COM FAMÍLIA	
Gisele Justiniano de Faria Martins	
Aurea Bastos Davet	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090327</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>326</b>
UM OLHAR SOBRE O SERVIÇO SOCIAL E O CAMPO SÓCIO JURÍDICO	
Gabriela Santos Gomes	
Pedro Leonardo Cedrola Vieira	
Karolayne Gomes Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090328</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>338</b>
A ESCOLHA POR COR/RAÇA NO PROCESSO DE ADOÇÃO DE CRIANÇAS NEGRAS	
Ana Lucia Oliveira Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090329</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>350</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>351</b>

## CONCEPÇÃO E INSTRUMENTALIDADE DO ASSISTENTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO CUIDADO COM FAMÍLIA

*Data de aceite: 25/02/2020*

*Data de submissão: 03/12/2019*

### **Gisele Justiniano de Faria Martins**

Doutoranda Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP- Bolsista CAPES-<http://lattes.cnpq.br/0171608758272761>

### **Aurea Bastos Davet**

Doutoranda Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP- Bolsista CAPES- <http://lattes.cnpq.br/3530015685932420>

**RESUMO:** Constituição Federal de 1988 abre um novo debate nas políticas sociais trazendo a família como elemento de destaque no sistema de proteção social. Observa-se a família em seu protagonismo nas diferentes políticas sociais como elemento de referência. A valorização da família no cenário das políticas sociais tanto de iniciativa pública como privada, sinalizam a necessidade de se repensar o seu papel na relação Estado – Sociedade, e o tratamento dado a ela no contexto do trabalho do assistente social. O assistente social é um dos profissionais com destacado papel na abordagem de famílias no cotidiano de seu trabalho. O presente artigo pretende abrir uma discussão sobre as concepções que qualificam

o assistente social para o trabalho com famílias, a compreensão no universo desta abordagem, a concepção elaborada e sobre a qual sustenta as ações junto a família, focando no cuidado com a família no sistema de proteção social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Família – Proteção Social – Serviço Social

### CONCEPTION AND INSTRUMENTALITY OF THE SOCIAL WORKER IN THE PERSPECTIVE OF FAMILY CARE

**ABSTRACT:** Federal Constitution of 1988 opens a new debate in social policies bringing the family as a prominent element in the social protection system. It is observed the family in its protagonism in the different social policies as an element of reference. The valorization of the family in the scenario of social policies of both public and private initiative signaled the need to rethink their role in the State - Society relationship and the treatment given to it in the context of the social worker 's work. The social worker is one of the professionals with outstanding role in approaching families in the daily life of their work. This article intends to open a discussion about the conceptions that qualify the social worker for working with families, the understanding in the universe of this approach,

the elaborate conception and on which supports the actions with the family, focusing on the care with the family in the system protection.

**KEYWORDS:** Family - Social Protection - Social Worker

## 1 | INTRODUÇÃO

A Família é um objeto e universo de intervenção do Serviço Social desde o início de sua instituição enquanto profissão. Acompanha o processo de organização e definição da identidade do Serviço Social apresentando-se como um caminho na materialização do saber profissional.

No sistema de proteção social a família tem se mostrado objeto central das ações do assistente social, bem como a necessidade da intervenção do Estado quando a família não consegue efetivar a proteção e os cuidados. Estudar a instrumentalidade do assistente social, conhecendo os instrumentos e técnicas evidenciados no trabalho cotidiano do assistente social com famílias e analisar o conceito elaborado que fundamenta o trabalho do assistente social junto a família, se configuram como objetivos principais deste estudo. Para tanto, desenvolveu-se pesquisa online, através de formulário eletrônico junto a profissionais em espaços sócio- ocupacionais buscando uma aproximação de conceitos e procedimentos sob o foco de observação do cuidado com a família. As respostas obtidas entendem-se que possam contribuir para aprofundarmos o debate sobre a complexidade do tema Família sob a ótica do cuidado no sistema de proteção social vigente.

## 2 | A FAMÍLIA E O SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL

No Brasil, as políticas de proteção social se evidenciam a partir do século XX em um período marcado por grandes transformações sociais de base produtiva econômica resultado da evolução da indústria e da urbanização populacional.

As iniciativas de ações direcionadas a família tinham em seu contexto histórico o direcionamento na consolidação de uma instituição sólida e referência para a organização e manutenção da ordem social. Enquanto provedora de valores morais era necessário mantê-la sob o controle e estrutura de uma sociedade conservadora tendo em vista uma vida digna dentro dos bons costumes.

Esta tendência se estendeu enquanto a família era vista como a única responsável pela proteção, provimento e educação de seus membros. Esta concepção é ressignificada a partir do reconhecimento e valorização de sua participação na formulação das políticas sociais com destaque as políticas relativas a criança e ao adolescente, assistência social, saúde.

Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, retoma a

organização das políticas sociais no Brasil demonstrando que a partir dos anos 80 vimos mudanças sensíveis na forma de abordagem e inclusão da família no contexto e no movimento social mostrando ações emergentes e refocalizando a família no contexto das políticas sociais. Percebe-se a família em diferentes momentos da vida social, suas limitações internas para enfrentar os conflitos, as novas demandas culturais e sociais intergeracional, o processo de exclusão e empobrecimento e sua dinâmica e configuração modificando-se apresentando novas e específicas necessidades em seu núcleo. (IPEA:2013)

O resgate da família para o cenário das políticas públicas se fundamenta na percepção de que as ações a esta voltadas até o momento se mostravam fragmentadas e descoladas do movimento real da sociedade.

Vasconcelos citada em CARNEIRO fala em seu estudo sobre políticas sociais e família, sinaliza que,

“...no cenário capitalista, os direitos sociais, embora frutos de intensas lutas dos movimentos sociais para seu reconhecimento tendem a ser percebidos como direitos de indivíduos isolados e setorializados, dentro de uma lógica fragmentada. Nesse sentido, as políticas sociais voltadas para responder a tais direitos são individualizadas, voltadas para segmentos como crianças, mulheres, idosos etc., desconsiderando o universo familiar e comunitário em que vive o que reflete a ideologia mercantil hegemônica, para a qual a iniciativa individual em prol dos interesses particulares é à base do progresso e do bem-estar. (2007:2)

No desenvolvimento das políticas sociais observa-se, por um momento, o Estado ocupar espaço e presente no atendimento em políticas de saúde e Assistência Social, incluindo a estas o olhar das demais políticas como habitação, Previdência Social, Agricultura reconhecendo o papel da família que vive na área rural e não apenas no âmbito urbano.

No entanto, há que se observar o lugar em que esta família é inserida neste contexto como sujeito no movimento da sociedade, seus limites e possibilidades em sua organização, estrutura, provimento e cuidados na preservação de sua dignidade e cidadania.

“Historicamente, nota-se a tendência da família a ser sobrecarregada diante da incapacidade do mercado e do Estado de prover segurança material às pessoas. Goldani (2001), ao analisar a família como fator de proteção social, mostra a absorção por essa de maiores responsabilidades diante da fragilidade das ações estatais, amortizando o impacto das políticas econômicas e da reestruturação capitalista sobre o mercado de trabalho. As novas formas de família, ao lado das mudanças no mercado de trabalho, potencializam um contexto que exige estudos não só das realidades familiares, mas também dos impactos das políticas públicas que nelas se apoiam ou são focalizadas.” (ITABOARI: 2006:04).

Ao tratar da questão da proteção social olha-se a trajetória do significado social de proteção desde os tempos primitivos onde a segurança de um indivíduo e seu grupo era garantida pelo mais forte da comunidade reduzindo-se o sentido de proteção a capacidade de assegurar-se fisicamente bem como sanar as

necessidades básicas de saúde, de alimentação e abrigo.

A evolução conceitual de proteção social acompanhando as novas demandas sociais trazidas pelo desenvolvimento econômico, tecnológico e social vai para além disto. Agrega a necessidade de segurança, saúde, alimentação, abrigo o afeto, reconhecimento, renda, diante de situações que vulnerabilizam e fragilizam o sujeito em suas vivências e relações do dia a dia.

Mioto, ao analisar a trajetória das políticas sociais relativas à família nos traz que:

... não se pode deixar de considerar que na realidade brasileira sempre houve iniciativas públicas e privadas voltadas às famílias, embora por um longo período tenha prevalecido à política social para segmentos específicos, o que afetava indiretamente a família já envolta de ações discriminatórias de seus arranjos, culpabilizando-a pelos problemas que afetavam seus membros, em especial, crianças, adolescentes e jovens. Essa forma de organização da política quase sempre culminava com trabalhos sociais de cunho emergencial, residual, focalizados em situações-problemas, tidas como patológicas, ou em ações educativas numa perspectiva normatizadora e disciplinadora dessas famílias (Mioto,2006).

Ressalta-se que mesmo antes da constituição de um sistema de proteção social instituído a partir da Constituição Federal de 1988 já existiam medidas voltadas para as famílias na direção da normatização e “tratamento” da vida familiar.

Fonseca (2001) aponta o período compreendido de 1930 a 1943, onde a família é chamada a contribuir na construção da identidade da nação com o foco na reprodução do pensamento capitalista, modelo de família equilibrada e coesa capaz de produzir trabalhadores eficientes e saudáveis.

No Estado Novo esboçaram-se as primeiras medidas do Estado à realização de políticas públicas na área da família e educação. A ênfase passou a ser dada à ideia de família normal, evidenciando o modelo higiênico e moralista da família burguesa na proposta de urbanização em face de industrialização. A convivência, no entanto, com outros modelos de organização familiar, ignorados e desconsiderados como qualquer possibilidade de unidade familiar sendo apontados como marginais e geradores dos problemas sociais.

Por certo, ainda hoje observa-se resíduos deste pensamento presentes em discussão de propostas de leis e comportamentos sociais trazendo à tona concepções conservadoras supostamente entendidas como superadas, mas que ainda se destacam e encontram aceitação em práticas discursivas na sociedade contemporânea.

O Brasil foi construindo o sistema de proteção social público ainda referenciado em modelos com ações compensatórias tratando da pobreza e dos excluídos do mercado de trabalho, através de um denso modelo assistencial, seletivo e fragmentando sujeitos e grupos secundarizando vínculos e o enfrentamento a raiz da

desigualdade social. Onde a superação dos problemas sociais poderia se dar pela fé, pela força de vontade e pela qualificação educacional, acadêmica e profissional. Mito (2016), afirma que o trabalho social com famílias tem sido vinculado as famílias pobres e multiproblemáticas, não mais dentro do que foi construído como ideal socialmente, mas na perspectiva de ser protetiva, ou seja das famílias serem cobradas sobre suas responsabilidades

Campos (2008), reafirma que a responsabilização da família sob sua manutenção e cuidados se mantem culturalmente e socialmente sob a égide do desempenho de papéis de seus membros, e em especial a mulher.

Outra forma de entrada da família para o plano das políticas públicas são as ações direcionadas ao controle da natalidade as quais, através de práticas de planejamento familiar, cuja preocupação era com o crescimento populacional em todo o mundo e as crises que poderiam desencadear uma realidade de superpopulação comprometendo o desenvolvimento social da nação. E o cuidado junto a família vem na esteira deste olhar, na perspectiva de “reestruturação”, “ressocialização” e “educação” familiar. Sendo esta representação uma preocupação no trabalho cotidiano do assistente social para não se resgatar ações que referendem e retomem esta concepção e perspectiva.

O cuidar é um conceito novo, porém, ele advém de uma velha realidade integrada de atividades e vínculos sociais, interligados a um sistema para manutenção de sobrevivência humana. O cuidado só é possível se o outro for importante para o cuidador, que realiza um trabalho da forma de que o outro precisa e, assim, o resultado é positivo para todos (MARTINS, 2011)

Segundo FALEIROS (2013), o cuidado é a preocupação com o tempo da vida, com a expressão da vida e com as condições de trabalho.

No campo do cuidado observa-se a responsabilização das famílias, como um espaço de indefinições e negociações, tendo diferentes relações de sua manutenção, ou seja, como uma imposição do assumir ou por ser considerado como baixo custo quando realizado no meio familiar. Mas esse cuidado não só está inserido ao valor econômico, mas o valor emocional e do trabalho de sua realização (MIOTO,2018). No Brasil, as políticas sociais têm como uma das características responsabilizar as famílias.

Dessa forma, revela que a busca ao acesso das políticas sociais é decorrente pelas demandas solicitadas a efetivação do cuidado, trazidas pela sobrecarga da família refletindo suas fragilidades quando da sua não efetivação. E a realidade social brasileira reforça essa manutenção na esfera privada que perpassa uma questão que é de ordem pública (SILVA, A at all, 2016).

No contexto neoliberal, as famílias voltam a retomar suas responsabilidades sobre a educação e a saúde, passando a ser realizada no cuidado domiciliar e

deixam de ser atendidas pelas redes de serviço, como no caso dos idosos, pessoas com deficiência, crianças (DAL PRÁ & MOSER, 2016).

### **3 | POLÍTICAS PÚBLICAS E OS AVANÇOS NO RECONHECIMENTO DO PROTAGONISMO DA FAMÍLIA**

Podemos entender que as políticas públicas avançaram em seus propósitos teóricos metodológicos porém carecendo ainda de ações efetiva e contínuas.

A formulação de programas, projetos serviços e benefícios por si só são insuficientes e insatisfatórios, exigindo constante diálogo com todas as instâncias e sujeitos envolvidos na gestão das políticas sociais.

Para Nogueira (2004), é na participação política que estrutura e viabiliza a cidadania e os direitos humanos, assim o trabalho socioeducativo deve caminhar não dentro de uma visão fragmentada e com restrições a família, mas na perspectiva de organização, participação e controle social.

Encontra-se em Draibe (1990), uma reflexão sobre os avanços já conquistados na formulação de políticas públicas, chamando a atenção, no entanto, para vencer algumas questões postas na objetivação das políticas sociais também referenciadas à família:

Grandes mudanças já foram registradas. O sistema assume com ampliação da cobertura dos beneficiários em todas as políticas, criação de novas políticas, ampliando e consolidando o sistema de proteção social. Entretanto, a manutenção das características corporativistas e clientelistas que ainda perpassam as políticas sociais brasileiras precisa ser superada como: - A extrema centralização política e financeira no nível federal das ações do governo; - Acentuada fragmentação institucional; - Exclusão da participação social e política dos processos decisórios; - O princípio do autofinanciamento do investimento social; - O princípio da privatização; e- O uso clientelista da máquina social. (DRAIBE, 1990: 54)

O protagonismo da família exige da mesma forma este diálogo ampliando o debate entre governo e sociedade sobre os serviços prestados enraizando ações e construindo um novo cenário articulado e sólido no real enfrentamento das expressões da questão social.

### **4 | O PÚBLICO E O PRIVADO NAS POLÍTICAS SOCIAIS**

A família expressa em suas relações internas à construção da realidade social externa sendo entendida como um espaço privilegiado para observação, manutenção ou inovações na sociedade em sua totalidade. À medida que produz e reproduz atitudes, conceitos, que se comunica e emite sua cultura de organização social influencia automaticamente na dinâmica social, criando a imagem que identificará a família enquanto grupo social.

Sarraceno citado em CARLOTO, MARIANO considera que a família constitui o material privilegiado com o qual se constroem os arquétipos sociais e os mitos que nem sempre são positivos. Ao lado das imagens da família-refúgio, da família como lugar de intimidade e de afetividade, espaço de autenticidade, modelo de solidariedade e de privacidade, juntam-se as imagens “da família como lugar de inautenticidade, de opressão, de obrigação, de egoísmo exclusivo, a família como geradora de monstros, de violência, a família que mata”. (2010: 38)

Portanto, hoje, não se pode afirmar que a família é o lugar mais seguro para seus membros, ou espaço de repressões sociais. Assim como também não se pode considerar o único espaço de conforto, acolhimento e afeto.

#### A família, como afirma Lena Lavinias, continuando em Carloto e Mariano

tornou-se o paradigma do privado, o espaço da vida doméstica. Com isso ela passou a ter um importante papel ideológico, senão fundamental, transmitindo os valores da moral burguesa, socializando as crianças, promovendo os cuidados dos idosos e dos doentes. (CARLOTO, MARIANO: 2010: 34)

#### Considerada pelo Estado, Zaretsky cita, ainda em Carloto e Mariano

“... como uma unidade produtiva baseada na propriedade privada, os seus membros consideravam que a sua vida doméstica e as suas relações pessoais estão enraizadas, da mesma forma, no trabalho familiar, doméstico. A separação desta da posse de suas terras, portanto fez com que a família abrisse espaço para intervenção do estado a partir, primeiramente das relações de trabalho” (2010: 65).

#### Conforme Carloto e Mariano

“A intervenção do Estado na família remonta ao surgimento do Estado moderno. Ao longo dos últimos séculos o Estado passou a ser fonte de controle e de normas relativas à família como instituição, bem como às relações familiares. Com isso, as políticas sociais de proteção implementadas pelo Estado, notadamente no século XX, com base prioritariamente na esfera governamental, têm a família como uma das principais mediações entre a ação pública e os indivíduos. Todavia, a relação entre família e Estado é também contraditória. Em consequência, podemos afirmar que nem sempre o controle almejado pelo Estado é acompanhado de proteção pública oferecida às famílias. Desse modo, nas últimas décadas, no Brasil e em muitos outros países, os programas focalizados de “desenvolvimento”, que têm como eixo o combate à pobreza, adotam como principal estratégia a chamada privatização da família ou a privatização da sobrevivência da família, propondo explicitamente a transferência de responsabilidades, que deveriam ser assumidas pelo Estado, às unidades familiares, com base em uma proposta de pluralismo de bem-estar. ( 2006: 89)

A família, por sua vez, em Sarti (2004) também é um espaço de contradições. Ao tempo em que é tida como refúgio, lugar de intimidade e de afetividade, pode ser da violência velada ou até mesmo explícita exigindo uma intervenção externa capaz de proteger aqueles que, com seus próprios recursos, não conseguem se defender e sair da rede construída pelos laços de sangue ou afetivos, negativos, que dificultam o rompimento com o ciclo doente que se gesta dentro da família, como as crianças e os idosos.

## 5 | O ASSISTENTE SOCIAL E SUA ABORDAGEM JUNTO A FAMÍLIAS NA PERSPECTIVA DO CUIDADO

O assistente social tem se destacado em seu trabalho junto a famílias em função da centralidade desta nas diferentes políticas sociais. A matricialidade da família definida e conceituada principalmente na assistência social tem referenciado com muita propriedade as ações do assistente social nos programas, projetos, benefícios e serviços sociais.

A família integra historicamente o trabalho do assistente social em todo seu processo de profissionalização. Uma preocupação, no entanto, se evidencia na forma como as ações deste profissional tem se construído junto a família. Quais os impactos deste trabalho na efetivação de direitos e na condição de cidadania? Qual a concepção de família que fundamenta o trabalho do assistente social?

Nos anos de 1990, o trabalho social com famílias vive um período importante na forma de pensar e fazer família, na perspectiva do dever do Estado e em relação a proteção social, pela garantia de direitos aos cidadãos independente do seu vínculo trabalhista e também da família, subsidiando outros parâmetros no trabalho social com famílias (MIOTO, 2016).

Dentre os direitos de cidadania a capacidade de cuidado e proteção a família esta diretamente relacionada a proteção garantida por meio das políticas públicas.

E no trabalho social o cuidado no dia a dia do assistente social, é vinculada em lidar as condições de trabalho que nem sempre são ideais, possibilitando ações cuidadoras que não se restringem aos atendimentos formais de atendimento, mas que podem ser em diferentes espaços sociais como a rua ou outro lugar. (SILVA,2013).

Na constituição do serviço social no Brasil, não era realizado a partir da perspectiva dos direitos, mas na prática da ajuda singularizada, por critérios orientados dentro das demandas da clientela e a limitação de recursos financeiro. Era realizado por uma visão privada e de forma controladora (CAMPOS, 2018).

Mas para realização da realização do Trabalho social com famílias na perspectiva do cuidado e que esses profissionais que atuam dentro das diversas políticas sociais, ainda é preciso reconhecer esta atividade como ponto de referência da profissão e como tem sido feita essa interrelação entre família e serviço social enquanto matriz de análise.

## 6 | A PESQUISA

Não basta ter a família como objeto e sujeito central nas políticas sociais. É preciso conhecê-la e compreendê-la em seu universo de relações e configurações,

seus desejos, suas necessidades, suas expectativas, sua realidade. O cotidiano em que vive, produz e reproduz as relações sociais.

Para se aproximar do conhecimento que o assistente social tem se referenciado para desenvolver seu trabalho junto a famílias nas diferentes políticas sociais, desenvolveu-se uma pesquisa quantiquantitativa, com profissionais que atuam diretamente em espaços sócio –ocupacionais. A pesquisa se configurou em um formulário online com questões abertas e de múltipla escolha. Nestas, procuramos abordar temas como a formação/qualificação profissional que referencia e fundamenta a concepção e o trabalho junto a famílias, tempo de trabalho integral e junto a famílias, instrumentos técnico-operativos utilizados no trabalho com família, limitações e possibilidades do profissional nesta área de atuação. Foram pesquisados 49 (quarenta e nove) profissionais tanto da rede privada como pública, governamental e não governamental.

### Resultados obtidos

30, 6% concordaram em participar da pesquisa. Destes 86,7% reconhecem que trabalham com famílias; 13,3% informa não atender família: trabalham na gestão da política de assistência social; trabalham com estudos socioeconômicos para inserção em programas de aprendizagem/ benefícios. A média de atendimento diário de famílias e de 46,7% - de 5 a 10 famílias por dia; 40% - menos que 5 famílias; 13,3% - não atende família. Das demandas apresentadas pelas famílias 33% refere-se a acesso a benefícios, 25,3% dependência química/drogadição, 14,2% questões relativas a conflitos e violência doméstica, 14,3% desemprego. Dos instrumentos técnico operativos do serviço social mais utilizados pode-se observar 57% entrevista, 48% estudo social, 40% visita domiciliar, 40% encaminhamentos, 40% orientação, 14,7% acolhida, 8,7% relatórios , 6,6 % escuta qualificada, 6,6% trabalhos em grupos, 6,6% atendimento individual, 6,6% pesquisa socioeconômica. Em relação ao trabalho grupal realizado com as famílias, as respostas se direcionaram a realização de grupos temáticos informativos, planejamento familiar, grupos com gestantes, tabagismo, grupos de apoio.

Do trabalho realizado, o que mais tem se destacado e chamado a atenção do assistente social é a negligencia familiar com seus membros internos (criança, idoso), despreparo e descompromisso familiar no trato das questões relativas às drogas, desemprego e doenças em função de alimentação precária; 69% tem suas leituras para fundamentar o trabalho com famílias baseadas nos Manuais e Cadernos do Ministério de Desenvolvimento Social e Saúde, 42% tem mais de 15 anos de profissão. Quanto ao tempo de Serviço, 58% menos de 9 anos de profissão, 42% tem mais de 15 anos de profissão; 53,3% trabalha até 30 horas semanais; 26,7% trabalha 40h / sem, 20% trabalha 20h/sem. Sobre a qualificação

para o Trabalho com famílias 46,7% informa ter especialização na área de Família, 27, % tem especialização em outras áreas, 26, 3% não tem especialização. Sobre o conceito de família que referencia o trabalho do assistente social pudemos sintetizar com maior destaque das respostas obtidas que *Família são pessoas que convivem sob o mesmo teto independente das relações de consanguinidade e parentesco, que apresentam relações de confiança. E são aquelas que estão definidas para o acesso do BPC e do Cadúnico.*

Dos pontos positivos do trabalho com família destacam-se: poder provocar mudanças na sociedade trabalhando na garantia de direitos; oportunizar empregos pelos cursos oferecidos; atenção da família as requisições do profissional; respostas das famílias as orientações do profissional; ampliação de conhecimento e acesso a benefícios das políticas sociais; aproximação da realidade familiar;

Pontos negativos: perda de contato com a família pela descontinuidade dos trabalhos; falta infraestrutura para os atendimentos; número reduzido de famílias que participam de atividades; dificuldade das famílias de apresentar/falar sobre os problemas vivenciados; acomodação da família no enfrentamento de situações vividas; fragilidade institucional no trato com famílias; falta capacitação aos profissionais para realizado dos trabalhos; acúmulo de trabalhos e necessidade de atendimentos emergenciais.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe considerações importantes para uma aproximação da realidade com a qual o assistente social vem se confrontando no cotidiano de seu trabalho com famílias.

Observou-se, inicialmente, o não reconhecimento do profissional no trabalho com famílias tanto no exercício da gestão da política social pública quanto no encaminhamento e a programas sociais. Isso pode sugerir o não reconhecimento dessas ações como parte integrante da definição de ações e serviços específicos respondendo a demandas e diagnósticos sociais. Isso, observando-se a territorialidade dos problemas evidenciados quanto de cuidados específicos a serem avaliados e analisados no âmbito da família. Outra questão em destaque é a presença da identificação do trabalho com idosos, crianças, habitação, trabalho e renda, mas não identificação destes trabalhos relacionando-o ou reconhecimento como trabalho com famílias. Aqui questiona-se: qual a concepção de família que fundamenta o trabalho do assistente social, ainda hoje, após tantas discussões deste tema, desde sua organização, novas configurações, atribuições, competências?

A leituras básicas que se destacaram na fundamentação dos profissionais na compreensão do universo familiar estão focalizadas nos materiais produzidos

pelos órgãos nacionais gestores das políticas sociais. Assim como a concepção de Família ainda se expressa na definição elaborada para a concessão dos benefícios sociais. Isso pode representar um indicador para a academia, observando o acesso do profissional a materiais e produções científicas que parametrizam o trabalho técnico e dão consistência a concepção e instrumentalidade, neste estudo, sobre Família. As respostas apontam a referência em produções dos órgãos gestores e de regulamentação das políticas sociais. Para tanto, a qualidade deste material deverá ter um cuidado em sua produção pela dimensão e disseminação de suas propostas e fundamentos.

Os instrumentos técnicos operativos identificados se destacam em encaminhamentos a benefícios sociais e instrumentos pontuais que, em sua base, requerem ações sequenciais para assegurar a continuidade na atenção a família. Essa leitura na perspectiva de produzir os resultados planejados impactando nas mudanças diagnosticadas e necessárias dentro de cada realidade. Isso posto, desta forma como se apresenta pode sugerir uma fragilidade diante da complexidade do trabalho com famílias, referendada na expressão dos profissionais quando apresentam os pontos negativos desta ação: a descontinuidade do trabalho com a família.

A discussão proposta neste estudo responde, dentro de suas contribuições, para a necessidade de maior atenção no olhar e nos procedimentos de formação e qualificação profissional no que tange aos processos e instrumentalidade como tem se abordado o trabalho com famílias dado a complexidade do tema e a evidência que esta se expressa no bojo das políticas sociais.

A intenção deste estudo foi evidenciar a interlocução do trabalho social realizado com as famílias e dessas famílias como um espaço a ser cuidado, como sujeito de direitos e não um objeto de intervenção. E do quanto o assistente social tem se apropriado em sua qualificação profissional da repercussão de suas ações sobre esta organização social e o reflexo de suas relações no contexto da sociedade.

Este estudo ainda está em construção e aberto ao debate.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Marta; MIOTO, Regina Celia Tamaso; CARLOTO, Cássia M. **Familismo, direitos e cidadania: contradições da política social**. SP. Cortez. 2015.

\_\_\_\_\_. Política Social e trabalho com famílias: questões atuais para a formação profissional no serviço social. In: Trabalho com famílias no âmbito das políticas públicas. Campinas: Papel Social, 2018.

CARLOTO, Cássia Maria; MARIANO, Silvana Aparecida Mariano. **No meio do caminho entre o privado e o público: um debate privado e o público: um debate sobre o papel das mulheres na sobre o papel das mulheres na política de assistência social política de assistência social**

**política de assistência social.** Estudos Feministas, Florianópolis, 18(2): 352, maio-agosto/2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ref/v18n2/09.pdf>

CARNEIRO, Thaisa Simplício; VASCONCELOS, Kathleen Eliane Leal; SILVEIRA, Sandra Amélia Sampaio. **FAMÍLIA E POLÍTICAS SOCIAIS: o Saúde da Família posto em questão.** 2007. Disponível em [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoA/fbf50aa9282fcbe1e5e1Tha%C3%ADsa%20\\_Katleen\\_Sandra.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoA/fbf50aa9282fcbe1e5e1Tha%C3%ADsa%20_Katleen_Sandra.pdf)

DAL PRÁ, K.R & MOSER, L. **Os Desafios de Conciliar Trabalho, Família e Cuidados: evidências do “ familismo” nas políticas sociais brasileiras.** Textos & Contextos, V.15, nº2, Porto Alegre ,ago / dez.2016.

DRAIBE, Sônia Miriam. **Políticas sociais brasileiras: diagnósticos e perspectivas”.** In: **Para a década de 90: prioridades e perspectivas de políticas públicas.** Vol. 4 Políticas Sociais e organização do trabalho, Brasília: IPEA/IPLAN, março de 1990

FALEIROS, V.P. **Desafios de Cuidar em Serviço Social: uma perspectiva crítica.** Katálysis,v.16,n. esp., Florianópolis,2013.

IPEA/IPLAN. **Para a década de 90: prioridade e perspectivas de políticas públicas.** Brasília: Ipea\ Iplan, 1990. Documento PUC/RJ disponível em [http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12355/12355\\_3.PDF](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12355/12355_3.PDF)

FONSECA, M. T. N. M. **Famílias e Políticas Públicas: Subsídios para a Formulação e Gestão das Políticas com e para Famílias.** Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 1, n. 2, São João del-Rei, dez. 2006

IPEA. **Políticas Sociais – acompanhamento e análise | 13 |** edição especial. Documento integral disponível em [http://www.blogdoalon.com/ftp/BPS\\_13\\_completo.pdf](http://www.blogdoalon.com/ftp/BPS_13_completo.pdf)

ITABORAI, Nathalie Reis. **A proteção social da família brasileira contemporânea: reflexões sobre a dimensão simbólica das políticas públicas.** Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro. Tese de doutorado. 2006.

MARTINS, G.J.F. **Família, Saúde, Reabilitação e Cuidado Social.** Curitiba: Prismas, 2016.

MIOTO, Regina Celia Tamasso. **“Novas propostas e velhos princípios: a assistência às famílias no contexto de programas de orientação e apoio sociofamiliar”.** In: SALES, Mione Apolinário; MATOS, Maurílio Castro de; LEAL, Maria Cristina (Orgs.). Política social, família e juventude: uma questão de direitos. São Paulo: Cortez, 2006. p. 43-59.

\_\_\_\_\_. **Trabalho Social com Famílias: entre as Amarras do Passado e os Dilemas do Presente.** In: Política de Assistência Social e temas correlatos. Campinas, Papel Social, 2016.

\_\_\_\_\_. **Família e proteção social: intervenções profissionais contemporâneas.** In: Trabalho com famílias no âmbito das políticas públicas. Campinas: Papel Social,2018.

NOGUEIRA, M.A. **Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos de gestão democrática.** São Paulo: Cortez,2004.

SARTI, Chyntia. **A Família como ordem simbólica.** (2004). Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v15n3/24603.pdf>

SILVA, A. M.M.F. **Produção do Cuidado em Saúde e Serviço Social.** Pontifca Universidade Católica de São Paulo. Tese de doutorado.2013.

TEIXEIRA, S.M. **Família e Proteção Social: Intervenções Profissionais Contemporâneas? Trabalho com Família.** In: No âmbito das Políticas Públicas. Campinas: Papel Social, 2018;

SILVA, Adriana; DAL PRÁ, KELI REGINA; GRAH, BRUNO. **Familismo e política social: considerações acerca da responsabilização das famílias.** In: Miradas ibero-americanas sobre prácticas profesionales em el campo familiar. URUGUAI: EPPAL, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente 39, 272, 274

Adoção 48, 147, 237, 273, 274, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349

Adolescente 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 314, 340

Assistência Social 19, 20, 21, 24, 46, 47, 51, 53, 54, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 123, 124, 171, 223, 226, 249, 250, 252, 253, 260, 261, 264, 266, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 314, 315, 320, 321, 323, 324, 350

Assistente Social 21, 54, 115, 168, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 225, 227, 230, 240, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 281, 286, 287, 293, 295, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 313, 314, 317, 320, 321, 322, 323, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 350

### B

Bolsa Família 18, 63, 64, 66, 68, 70, 73, 74, 284

Brasil 1, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 121, 122, 126, 127, 130, 141, 142, 147, 149, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 186, 193, 209, 210, 211, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 229, 233, 237, 241, 242, 247, 249, 250, 253, 255, 257, 258, 264, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 280, 285, 291, 295, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 330, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 344, 345, 348

Brasileira 1, 4, 5, 7, 10, 12, 18, 20, 21, 34, 35, 39, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 55, 56, 58, 75, 78, 83, 96, 101, 102, 103, 104, 106, 113, 121, 123, 126, 127, 142, 144, 150, 153, 154, 160, 161, 163, 185, 191, 192, 193, 195, 207, 209, 210, 223, 231, 232, 233, 234, 237, 242, 248, 253, 257, 258, 281, 296, 300, 316, 317, 324, 338, 339, 342, 344, 346, 347, 348, 349

Brasileiro 2, 8, 9, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 33, 35, 38, 40, 47, 48, 50, 58, 65, 66, 70, 98, 115, 121, 122, 124, 127, 142, 145, 150, 161, 167, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 229, 234, 235, 242, 253, 254, 255, 257, 259, 265, 266, 272, 273, 275, 277, 280, 296, 305, 338, 342, 344, 346, 348

### C

Cidadania 14, 17, 18, 20, 24, 27, 29, 30, 32, 42, 44, 46, 55, 63, 67, 70, 74, 123, 124, 131, 132, 134, 140, 145, 163, 187, 214, 244, 278, 279, 291, 315, 318, 320, 323, 327

Classe 2, 3, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 54, 56, 59, 62, 71, 76, 77, 79, 84, 86, 117, 118, 121, 125, 126, 127, 144, 145, 146, 150, 153, 154, 156, 157, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 180, 186, 211, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 255, 256, 257, 265, 286, 287, 291, 295, 301, 304, 306, 307, 308, 309, 326, 327, 329, 330, 333, 334, 335, 343, 348

Classes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 14, 15, 16, 21, 28, 29, 31, 34, 39, 40, 43, 54, 57, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 160, 168, 178, 179, 180, 222, 232, 234, 242, 247, 306, 307, 308, 310, 311, 329, 333, 335, 348

Conservadorismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 49, 122, 126, 209, 211, 226, 235, 238, 242, 291

Contrarreforma 57, 61, 104, 105, 114, 149, 220, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 242, 253, 266

Controle Social 53, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 110, 113, 123, 124, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 257, 266, 293, 318

Criança 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 168, 314, 321, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348

## D

Desigualdade 4, 21, 45, 56, 57, 59, 60, 62, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 227, 235, 237, 257, 258, 317, 330, 339

Dimensão 2, 3, 114, 118, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 219, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 247, 249, 251, 253, 255, 274, 279, 309, 323, 324, 329

Dimensão Investigativa 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210

Direitos 6, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 68, 73, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 130, 145, 149, 156, 165, 166, 167, 169, 186, 189, 198, 201, 207, 211, 216, 219, 220, 224, 225, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 253, 257, 258, 271, 279, 280, 281, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 294, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 315, 318, 320, 322, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 347, 348, 350

Drogas 102, 131, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 321

## E

EBSERH 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Educação 17, 18, 19, 20, 21, 58, 66, 67, 70, 71, 78, 89, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 106, 107, 110, 112, 113, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 186, 191, 193, 200, 214, 223, 226, 229, 242, 249, 250, 253, 258, 259, 264, 267, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 291, 314, 316, 317, 339, 340, 342

Encarceramento 155, 156, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169

Escravidão 36, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55

Escravo 37, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

Estado 3, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 48, 56, 62, 65, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 86, 90, 96, 97, 101, 104, 105, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 142, 144, 145, 157, 159, 163, 165, 167, 168, 169, 180, 181, 182, 208, 211, 220, 221, 222, 233, 234, 235, 240, 244, 247, 255, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 266, 268, 277, 279, 281, 284, 285, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 304, 313, 314, 315, 316, 319, 320, 324, 327, 328, 329, 330, 333, 334, 335

Estágio 36, 42, 156, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 226, 269, 270, 278, 281, 284, 287, 289, 290, 301

## F

Família 4, 18, 25, 28, 29, 31, 52, 54, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 84, 90, 95, 96, 138, 146, 150, 153, 163, 167, 172, 174, 179, 181, 192, 205, 244, 252, 261, 278, 285, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 340, 347, 350

Formação 1, 2, 6, 7, 8, 14, 20, 25, 26, 30, 38, 47, 48, 49, 72, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 109, 113, 116, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 135, 138, 140, 141, 144, 149, 153, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 241, 242, 249, 253, 270, 279, 280, 283, 285, 287, 290, 291, 293, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 310, 321, 323, 330, 341, 342, 343, 347

## G

Gênero 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 85, 149, 156, 210, 220, 232, 235, 297, 303, 304, 311, 330

Gestão 4, 12, 17, 20, 30, 51, 70, 79, 80, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 149, 154, 170, 171, 174, 181, 187, 204, 226, 235, 245, 246, 248, 257, 262, 265, 267, 298, 299, 318, 321, 322, 324, 336, 347

## H

Hegemonia 1, 5, 6, 8, 11, 19, 21, 115, 118, 119, 120, 125, 126, 156, 209, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 241, 248

## I

Ideologia 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 17, 18, 63, 72, 81, 115, 117, 118, 145, 236, 238, 295, 315, 341

Indicador 191, 243, 245, 249, 250, 252, 261, 323

Instrumentalidade 198, 199, 200, 202, 207, 251, 313, 314, 323

## L

Luta 1, 3, 5, 6, 10, 13, 20, 31, 32, 38, 40, 41, 43, 54, 56, 58, 61, 74, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 114, 125, 126, 127, 154, 156, 209, 219, 220, 221, 226, 227, 232, 234, 239, 242, 259, 306, 309, 310, 311, 334, 346, 348

## M

Matricial 35, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

Mercado de Trabalho 30, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 146, 147, 164, 185, 197, 214, 215, 216, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 273, 295, 296, 298, 315, 316

Microssseguro 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182

MST 224, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312

Mulher 56, 57, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 72, 84, 127, 317

Multiprofissional 109, 208, 209, 213, 350

## N

Negra 155, 157, 159, 160, 167, 168, 338, 339, 340, 341, 344, 345, 346, 347  
Negras 167, 338, 339, 340, 341, 344, 346, 347  
Negro 160, 341, 343, 344, 345, 346, 348, 349  
Negros 145, 153, 162, 297, 339, 341, 345, 348, 349  
Neoliberal 17, 18, 57, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 87, 104, 105, 114, 116, 122, 156, 163, 197, 219, 220, 223, 234, 235, 236, 238, 256, 257, 258, 259, 291, 295, 317, 326, 327, 328, 334, 335  
Neoliberalismo 13, 40, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 104, 119, 122, 131, 160, 217, 218, 219, 224, 233, 234, 258, 286

## P

Pedagógica 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 191, 204, 279  
PNH 88, 89, 92, 94, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113  
Política 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 30, 32, 33, 39, 41, 43, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 61, 62, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 134, 139, 141, 143, 144, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 185, 186, 191, 197, 199, 201, 204, 205, 207, 209, 211, 214, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 261, 264, 266, 267, 276, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 304, 306, 308, 309, 310, 316, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 336, 340, 348, 350  
Política Social 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 28, 32, 33, 78, 82, 84, 98, 101, 130, 170, 223, 225, 229, 241, 242, 254, 259, 267, 316, 322, 323, 324, 325, 350  
Proibicionismo 155, 157, 159, 160, 161, 162, 166, 168  
Proibicionista 157, 158, 160, 161, 162  
Projeto Ético Político 114, 184, 185, 186, 190, 210, 211, 239, 287  
Proteção Social 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 53, 77, 87, 108, 174, 175, 180, 249, 250, 258, 261, 262, 266, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 324, 325

## Q

Questão Social 10, 14, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 54, 55, 59, 77, 87, 102, 123, 127, 156, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 214, 218, 219, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 248, 250, 258, 267, 270, 278, 280, 286, 291, 295, 296, 298, 308, 318, 328, 329, 330, 334, 336

## R

Racismo 122, 166, 226, 338, 339, 341, 343, 344, 346, 347, 348, 349  
Reforma 13, 20, 21, 32, 42, 45, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 70, 87, 90, 101, 102, 104, 105, 113, 114, 181, 182, 222, 231, 232, 233, 235, 241, 242, 255, 256, 259, 309, 310, 311, 332  
Renda 13, 18, 32, 55, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 78, 79, 131, 146, 149, 167, 182, 262, 264, 272, 277, 288, 303, 316, 322

## S

Saúde 17, 18, 19, 20, 21, 32, 38, 51, 66, 67, 75, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 123, 131, 138, 148, 159, 161, 162, 165, 172, 180, 216, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 261, 263, 264, 266, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 296, 314, 315, 316, 317, 321, 324, 329, 340, 350

Segurança 17, 30, 31, 38, 85, 100, 120, 159, 162, 163, 171, 180, 182, 239, 261, 262, 269, 270, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 300, 315, 316, 332

Serviço Social 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 44, 45, 46, 54, 55, 62, 73, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 113, 114, 115, 127, 153, 156, 168, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 320, 321, 323, 324, 326, 327, 328, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 341, 347, 348, 350

Sociedade 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 67, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 95, 96, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 141, 145, 147, 153, 154, 157, 159, 165, 168, 169, 181, 185, 190, 191, 196, 197, 207, 209, 210, 211, 220, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 247, 250, 253, 255, 257, 258, 259, 269, 270, 277, 279, 280, 285, 291, 296, 297, 300, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 318, 322, 323, 324, 330, 333, 334, 335, 336, 338, 344, 345, 346, 347

Sociedade Civil 25, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 104, 105, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 139, 221, 222, 258, 296, 324, 333, 334

Sociojurídico 336, 337, 338, 347

Sócio jurídico 326, 327, 332

SUAS 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 18, 20, 23, 26, 27, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 63, 64, 67, 68, 71, 74, 77, 82, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 106, 108, 109, 114, 117, 120, 123, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 138, 140, 145, 148, 149, 152, 153, 156, 158, 160, 162, 167, 176, 177, 185, 187, 190, 197, 201, 211, 214, 220, 221, 222, 224, 226, 233, 236, 237, 245, 246, 248, 249, 251, 255, 257, 261, 263, 264, 267, 270, 271, 275, 279, 280, 284, 286, 289, 300, 302, 303, 306, 307, 310, 311, 315, 316, 317, 318, 319, 321, 323, 334, 335, 339, 345

SUS 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 272, 281

## T

Trabalho 2, 5, 6, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61,

62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 120, 122, 131, 135, 137, 139, 140, 142, 146, 147, 152, 156, 159, 164, 167, 170, 173, 175, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342

Trânsito 68, 255, 259, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**